

## ANÁLISE DOCUMENTAL EM WEBSITES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS SOBRE *RANKINGS* ACADÊMICOS

Maria da Conceição Couto da Silva - Universidade Federal de Pernambuco  
conceicao.couto@ufpe.br

Shirley Cristiane Monteiro Silva - Universidade Federal de Pernambuco  
shirley.msilva@ufpe.br

Manoela Rodrigues de Oliveira - Universidade Federal de Pernambuco  
manoela.ro.oli@gmail.com

Raab Albuquerque dos Santos Gomes - Universidade Federal de Pernambuco  
raab.albuquerque@ufpe.br

### **Introdução do problema**

Este estudo tem como objetivo identificar os direcionamentos dos organismos internacionais (OI)<sup>1</sup> através de documentos oficiais que debatem a temática de *rankings*, entendendo que os OI influenciam nas políticas educacionais locais através das diretrizes nacionais.

Para isso, foi realizado um levantamento documental nos websites públicos destes OI, os quais foram analisados através da análise de conteúdo clássica (Bauer, Gaskell, 2008). Através da pesquisa documental, 24 documentos foram encontrados e após análise inicial foram descartados 14 documentos, sendo 6 da OCDE, 5 da UNESCO e 3 do BM, pois os mesmos não debatiam a temática de *ranking*, restando 10 documentos<sup>2</sup>.

Os *rankings* acadêmicos, ou também denominados de *rankings* universitários, *rankings* globais das universidades, tabelas classificatórias de Instituições de Ensino

---

<sup>1</sup> Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

<sup>2</sup> OCDE: (1º) Four Future Scenarios for Higher Education; (2º) Tertiary Education for the Knowledge Society, Volume 1, Special Features: Governance, Funding, Quality; (3º) Tertiary Education for the Knowledge Society, Volume 2, OECD Thematic Review of Tertiary Education: Synthesis Report; (4º) Aprendamos La Lección Un Repaso A La Calidad De La Enseñanza En La Educación Superior; (5º) The State of Higher Education 2014; (6º) Globalisation and Higher Education: what might the future bring?. UNESCO: (7º) Rankings and accountability in higher education: uses and misuses; (8º) BRICS Construir a educação para o futuro; (9º) Relatório de Ciência da Unesco Rumo a 2030 Visão Geral e Cenário Brasileiro. BM: (10º) El camino hacia la excelencia académica: la constitución de Universidades de Investigación de Rango Mundial.

Superior (IES), ou simplesmente *rankings*, são listas de classificação, ordenadas conforme classificação hierárquica das instituições (Barreyro, Santos, Ferreira, 2021; Santos, 2015; Wandercil, Calderón, Ganga-Contreras, 2022).

No final da década de 1990 foi introduzida no Brasil a implantação de processos de avaliação de larga escala na educação, que daria base para o fortalecimento de um sistema incipiente de responsabilização (*accountability*). Esse cenário se agrava após os anos 2000 e principalmente com a emergência de governos neoliberais, onde a ênfase privatista, mercantil e concorrencial é intensificada, e as disputas ideológica e técnica estão presentes: ideológica, pois a privatização propicia um maior controle político do aparato escolar, agora visto como empresa, e técnico, pois permite o alinhamento da escola às necessidades dos novos processos produtivos, coordenado pela OCDE e agências internacionais, visando a inserção das cadeias produtivas nacionais na lógica das cadeias internacionais (Freitas, 2018).

Os *rankings* contribuem para o fortalecimento de um modelo emergente de Educação Superior: as “universidades de pesquisa”, também chamadas de “universidades de classe mundial”. O desafio é equilibrar a excelência em ciência mundial, aqui entendida como a produção de conhecimento de interesse global, com um sistema de Educação Superior de padrão internacional (Barreyro, 2018; Santos, 2015; Thiengo, 2018).

No estudo publicado por Valmorbidia et al. (2016), no qual foram consultadas publicações internacionais sobre o tema *rankings* universitários, foi apresentado um panorama das principais finalidades do *rankings*: responder às exigências dos consumidores; identificar facilmente o posicionamento de uma instituição; avaliar a qualidade das instituições; auxiliar os alunos a definir onde estudar; orientar os pesquisadores a escolher o melhor local para trabalhar; subsidiar o governo para identificar onde investir recursos; comparar desempenhos a fim de promover melhorias na gestão e na instituição e a forma de regulação.

## **Desenvolvimento**

Para melhor sistematizar os dados e facilitar na análise e interpretação, os trechos selecionados dos documentos foram categorizados de acordo com o estudo de

Valmorbida et al. (2016). O Quadro 1 apresenta a frequência das categorias entre os documentos analisados.

Na análise, a categoria “Subsidiar o governo para identificar onde investir recursos” foi a que mais se destacou, aparecendo em 4 documentos, identificando uma tendência que contribui para a literatura de que as instituições mais bem classificadas em *rankings* são priorizadas na distribuição de recursos.

Imagem 1 - Gráfico de frequência das categorias por documentos

<b>Categoria</b>	<b>Doc 1</b>	<b>Doc 2</b>	<b>Doc 3</b>	<b>Doc 4</b>	<b>Doc 5</b>	<b>Doc 6</b>	<b>Doc 7</b>	<b>Doc 8</b>	<b>Doc 9</b>	<b>Doc 10</b>	<b>Freq.</b>
Subsidiar o governo para identificar onde investir recursos											4
Avaliar a qualidade das instituições											3
Forma de regulação											3
Responder às exigências dos consumidores											3
Auxiliar os alunos a definir onde estudar											2
Comparar desempenhos a fim de promover melhorias na gestão e na instituição											2
Orientar os pesquisadores a escolher o melhor local para trabalhar											1

Fonte: Elaboração própria

Quanto à categoria "avaliar a qualidade das instituições", observou-se que a dimensão "transparência" é evocada, bem como o caráter social, onde a avaliação da qualidade é mais uma prestação de contas para a sociedade. Ao tratar dos BRICS, a dimensão de avaliação nacional é destacada como parâmetro para avaliação de qualidade.

A categoria "forma de regulação" aparece nos documentos sob os aspectos de que os *rankings* são observados como mediadores entre formuladores de políticas públicas e consumidores e também servem como monitoramento da educação superior.

Já a categoria “responder às exigências dos consumidores”, é notável a dimensão do público que demanda transparência e informação e a importância dada pelas avaliações públicas na medida que o sistema de educação superior é diverso.

Quanto à categoria "auxiliar os alunos a definir onde estudar" os *rankings* aparecem como orientadores para escolha dos estudantes sobre o local de estudo, já "comparar desempenhos a fim de promover melhorias na gestão", os documentos destacam como a comparação entre instituições similares podem buscar a melhoria da gestão.

Já a categoria "orientar os pesquisadores a escolher o melhor local para trabalhar" a importância das instituições com os melhores *rankings* conseguirem atrair os melhores docentes e os melhores pesquisadores, que querem pertencer às universidades bem classificadas.

## **Conclusões**

Conclui-se com os achados, que os *rankings* acadêmicos são direcionados para diversos aspectos, se destacando o fator governamental, onde Universidades bem ranqueadas tendem a serem prestigiadas na alocação de fundos públicos.

Outro achado é em relação à dimensão de transparência que os *rankings* podem refletir para a sociedade, entendendo-se como uma forma de prestação de contas sobre a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Os documentos destacam também o que pode ser identificado como um ciclo: as instituições com os melhores *rankings* conseguem atrair os melhores docentes e os melhores pesquisadores, que buscam pertencer e ser reconhecidos pelas universidades mais bem ranqueadas, e os estudantes esperam poder formar-se com o melhor corpo docente buscando nas instituições mais bem ranqueadas, o que consolida o *ranking* da instituição.

## **Referências**

BARREYRO, Gladys Beatriz. A avaliação da educação superior em escala global: da acreditação aos *rankings* e os resultados de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 5-22, jan./abr. 2018.

BARREYRO, Gladys Beatriz; SANTOS, Poliana Pereira dos; FERREIRA, Flávio Batista. *Rankings* acadêmicos internacionais nas mídias de duas universidades de pesquisa brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 26, n. 03, p. 822-844, 2021.

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SANTOS, Solange Maria dos. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais**: áreas de destaque da produção científica brasileira. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, 2015.

THIENGO, Lara Carlette. **Universidades de classe mundial e o consenso pela excelência**: tendências globais e locais. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; RIPOLL-FELIU, Vicente Mateo. *Rankings* Universitários Mundiais. Que Dizem os Estudos Internacionais? REICE. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 2, p. 5-29, 2016.

WANDERCIL, Marco; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; GANGA-CONTRERAS, Francisco. Os *Rankings* Acadêmicos: implicações na governança universitária das universidades católicas brasileiras. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e117631, 2022.